

ÓRGÃO DA ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO EXÉRCITO

DEZEMBRO

— RIO DE JANEIRO — URCA — TEL. 6-1309 —

1 9 3 3

JA' tivemos ocasião de, no número passado desta Revista, referirmo-nos ao quanto, para nós, representa a transformação do Centro Militar de Educação Física na Escola de Educação Física do Exército. A todos os elementos devotados à causa da Educação Física, esse auspicioso fato veio encher de intenso e justificado júbilo, pois ele equivale a uma dupla consagração. De um lado, os antecedentes históricos desse estabelecimento, um sinal eloquente das reservas energéticas de que dispomos, da abnegação e do patriotismo fecundo que encontramos entre a nossa gente. Resultado de uma compreensão altaneira impulsionada por uma vontade resoluta e inflexível à ação de tenazes resistências, esse estabelecimento, na magnificência de seus múltiplos aspectos, é uma obra que honra a coletividade a que, com orgulho, pertencemos. Criatura de um espírito realizador, de um ânimo fervoroso, nela se objetiva a subida importância que emprestamos às causas da Pátria e aos destinos da nacionalidade. Ao par disso, constitui um índice cultural, revelando acharmo-nos em dia com as modernas conquistas da ciência à disposição dos povos, para a consecução dos aperfeiçoamentos que almejam.

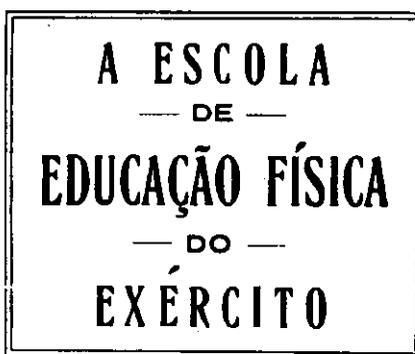
De outro lado, o fato da criação da Escola de Educação Física do Exército traduz uma franca aceitação do apostolado que, há uma década, teve as prédicas, de seus pioneiros, no seio do Exército Nacional.

Foi ao tempo do Ministro Calógeras, na pasta da Guerra, que na Companhia de Carros de Combate, na Vila Militar, se manifestaram as primeiras tentativas para uma coordenação de esforços, afim de ser constituído um centro, de onde se irradiassem os ensinamentos destinados a fazer os brasileiros fortes.

Tarde embora, uma plêiade de inspirados concluíram pela necessidade urgente de revigorar os nossos concidadãos,

afim de torná-los capazes das realizações de vulto reclamadas pela grandeza e progresso do País.

Como era natural, esses primeiros tentames não tiveram a repercussão desejada; entretanto, estava a idéia lançada, e como boa idéia, como grande idéia, não podia perecer. E, em 1929, o Sr. Ministro Sezefredo dos Passos, apoiando a atividade e a ideologia de um pugilo de incansáveis batalhadores, obteve para a cruzada, em boa hora empreendida em bem do alteamento eugênico da gente brasileira, um notável desenvolvimento que se assinalou pela constituição do primeiro núcleo destinado a difundir pelo País os benéficos influxos dos ensinamentos da



especialidade, hauridos na Escola de Sargentos de Infantaria.

Como em todas as causas nacionais, nesta também o Exército não agiu isolado do elemento civil, interessando na cruzada empreendida representantes de escól do meio educacional do País.

Em 1930, era já o Centro Militar de Educação Física uma esplêndida afirmação e estabelecia-se no recinto em que hoje se encontra, e onde, progressivamente, tem-se imposto entre os estabelecimentos modernos do ramo educacional a que se filiou.

O eminente Chefe General Leite de Castro, na pasta da Guerra, prestou a esse novel educandário o mais decidido

apóio moral e material, habilitando-o, por essa fôrma, a ser convertido na atual Escola, dado o regular aparelhamento e organização com que já conta; e lhe que assegura notáveis possibilidades.

O ato do Chefe do Governo Provisório, erigindo em Escola o ex-Centro Militar de Educação Física, foi vasado na mais sábia política e encerra uma medida de inapreciável alcance, cujos efeitos se projetarão pelo futuro, abrindo vastas clareiras conducentes aos subidos destinos da nacionalidade. A criação da Escola de Educação Física é o avanço mais audaz e decisivo para a vitória do empreendimento em prol do nosso aperfeiçoamento racial. Esse ato, impulsionado pelo mais acendrado civismo e orientado pela mais altaneira visão, nos veio desvendar um mundo de novas, quão majestosas expectativas, gratas aos nossos sentimentos patrióticos.

Não se concebe mais um país civilizado que não tenha na mais alta corte a educação física do seu povo. Não é preciso buscar ensinamentos no passado tão pródigo em exemplos enaltecedores do valor dessa modalidade de educação nos tempos coévos, os povos mais adiantados do mundo dispensam marcado desvelo à educação do físico, atendendo aos reflexos desta sobre a psiquê individual e coletiva, e destarte a influência que traz a capacidade realizadora das agremiações humanas. A tal respeito, é digna de interesse a opinião de Benito Mussolini, cuja palavra esclarecida registamos páginas adiante.

Assim, pois, a Escola de Educação Física constitui uma aquisição honrosa para o patrimônio moral e cultural do Exército, aumentando-lhe o conceito, já grande, que desfruta no seio do povo brasileiro, pelo interesse absorvente que tem dispensado e dispensa a todas as causas do País entre as quais hoje se destaca vivamente a causa da Educação Física.

J. R. TOLEDO DE ABREU